

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA
ESCOLA PÚBLICA NO BRASIL**

AUTOR: JOSÉ GOMES DE SOUZA NETO

O estudo de caso da Escola Municipal Esperança Viva ilustra claramente a integração da inclusão social e da sustentabilidade na educação pública no Brasil, a partir do enfrentando de desafios relacionados à desigualdade social, acesso a tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras. Assim, vimos que a Escola Municipal Esperança Viva firma e executa um compromisso com a justiça social e a promoção de oportunidades igualitárias para crianças de comunidades marginalizadas por meio de um projeto educacional inovador voltado a melhorar o acesso à educação, integrando práticas que promovam a sustentabilidade ambiental, em resposta aos problemas enfrentados pela comunidade, como a falta de saneamento e áreas verdes.

Na égide deste enfrentamento, a escola esbarra sobretudo em desafios relacionados a desigualdade social, posto que muitos alunos são oriundos de famílias de baixa renda, que enfrentam barreiras como desemprego e violência, além de um histórico de evasão escolar. No que se refere a sustentabilidade, a escola preocupa-se com a emergência de consciência e de práticas adequadas por parte da comunidade como um todo. Além disso, embora iniciativas governamentais tenham proporcionado acesso a dispositivos tecnológicos, a infraestrutura deficiente e a falta de treinamento adequado limitam o uso efetivo dessas tecnologias. Por último, a resistência à mudança por parte de alguns professores e membros da comunidade representa um obstáculo à implementação de novas práticas pedagógicas.

Diante deste quadro, a escola implementou um programa de educação ambiental, que integrado ao currículo, busca promover o aprendizado sobre gestão de resíduos e hortas urbanas, enquanto os alunos participam de projetos comunitários. Em relação à tecnologia, a escola incorporou um Laboratório de Tecnologias Educacionais, capacitando professores e alunos no uso de dispositivos digitais. Além disso, iniciativas

de inclusão social, como um programa de reforço escolar e apoio psicológico, foram criadas para atender alunos em situação de vulnerabilidade. A liderança transformacional da diretora tem sido fundamental, promovendo uma gestão participativa e incentivando a comunidade escolar a contribuir com ideias para o desenvolvimento do projeto. Ainda assim, a escola ainda não alcançou êxito em sua atuação, carecendo assim de aprimoramento destas e da ampliação de novas ações que impactem a escola e a comunidade na qual está inserida.

Assim, ao analisar a primeira questão posta e pensando e como o programa de educação ambiental e de sustentabilidade pode ser ampliado para ter um impacto maior na comunidade local e ainda sobre quais práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar, penso que é importante pensar o estabelecimento de parcerias com ONGs e instituições ambientais, visando a realização de workshops e palestras para a escola. Por exemplo, uma ONG especializada em compostagem poderia organizar oficinas para alunos e a comunidade sobre como iniciar uma horta comunitária e implementar práticas de compostagem, promovendo a educação sobre resíduos orgânicos.

Outra estratégia bastante prudente seria o alargamento dos projetos de sustentabilidade para a comunidade, incluir os alunos em iniciativas de revitalização de áreas degradadas, como a limpeza de rios ou praças, pode ser realizado em parceria com a prefeitura ou grupos comunitários. Dessa forma, os alunos aprenderiam sobre a importância da preservação ambiental enquanto contribuem ativamente para a melhoria de sua comunidade. De igual modo, é importante pensar a organização de campanhas de conscientização que envolvam a comunidade, abordando a redução do uso de plásticos e incentivar práticas como o uso de sacolas reutilizáveis e a diminuição do desperdício. Para tanto, os alunos podem criar cartazes, vídeos ou apresentações para disseminar informações sobre os benefícios de práticas sustentáveis.

Tais práticas visam concretizar no ambiente escolar, um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos e pode contribuir de forma eficaz para a sistematização da responsabilidade socioambiental e do compromisso ético com o meio ambiente. Análises no âmbito escolar mostram que a temática ambiental é frequentemente tratada de maneira dissociada do currículo, apresentando-se como um conhecimento distante das vivências dos alunos, sem uma abordagem interdisciplinar. Portanto, tão necessária quanto a consolidação de uma educação ambiental é a garantia de sua transversalidade nos âmbitos pedagógicos, demonstrando que “a educação ambiental é uma disciplina bem

estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente” (UNESCO, 2005, p. 44).

No que se refere à integração de tecnologia no ensino e garantir o uso eficaz das tecnologias digitais no ensino, a Escola Municipal Esperança Viva pode estabelecer parcerias com empresas de tecnologia ou universidades que possam fornecer suporte técnico, equipamentos ou recursos. Por exemplo, uma empresa de tecnologia local pode doar computadores ou tablets, e em troca, a escola pode oferecer um espaço para testes de novos produtos. Além disso, universidades podem enviar alunos de cursos de tecnologia para ajudar na capacitação/formação de professores e alunos para o uso de novas ferramentas digitais. Também seria benéfico convidar especialistas em tecnologia educacional para conduzir seminários e palestras, ajudando os docentes a integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Além disso, a escola pode implementar estratégias de baixo custo para expandir o acesso digital, dentre as quais cita-se as plataformas como Moodle e Edmodo, que oferecem ambientes de aprendizado online sem custo, permitindo que os professores criem cursos e compartilhem materiais com os alunos. Outro exemplo seria utilizar aplicativos gratuitos, como o Canva, para a criação de materiais visuais e apresentações, o que pode enriquecer o aprendizado sem a necessidade de investimentos altos em softwares pagos.

Contudo, é importante que em todas essas ações, a escola que a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas salas de aula já se consolida como uma realidade que reafirma, simultaneamente, as mudanças nos paradigmas convencionais do ensino (Moran, 2000). Conforme propõe Moran (2000), as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais integradas ao ambiente escolar. Dessa forma, é fundamental considerar o uso dessas tecnologias como uma ferramenta pedagógica de aprendizagem, visto que estamos avançando para rotinas cada vez mais repletas de recursos tecnológicos nas salas de aula. Nesse contexto, é imprescindível que os professores se atualizem para acompanhar as novidades que esse processo oferece, vivenciando experiências com as tecnologias, que se tornaram um elo não apenas entre professor e aluno, mas também entre o ensino e a aprendizagem.

Nessa conjuntura, “é fundamental que os professores conheçam as potencialidades dessas novas ferramentas para poder utilizá-las efetivamente nos processos de ensino e aprendizagem” (Costa, 2014, p. 24-25). Isso ocorre porque, no contexto educacional, a

tecnologia está associada à transformação e à produção criativa do aluno, permitindo a adoção de novos métodos de ensinar e aprender, o que contribui para a otimização dos processos de ensino e aprendizagem e para o aperfeiçoamento do ensino em sala de aula, uma vez que agrega e possibilita a partilha de informações.

No que se refere a redução das desigualdades, é importante pensar a implementação de um programa de acompanhamento psicológico e social, que ofereça suporte emocional e orientação aos alunos provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade, afim de proporcionar um espaço seguro para que alunos que enfrentam problemas, como violência doméstica, compartilhem suas experiências e recebam ajuda. Além disso, a realização de oficinas de habilidades socioemocionais pode ser uma forma de desenvolver resiliência e autoestima, permitindo que esses alunos se adaptem melhor ao ambiente escolar.

Outra medida importante é a instituição de um sistema de bolsas de estudo e auxílio financeiro, que beneficie alunos de baixa renda ao cobrir despesas relacionadas ao transporte, material escolar e atividades extracurriculares. Um exemplo disso seria oferecer bolsas que garantam a compra de materiais didáticos e uniformes, assegurando que todos os alunos tenham condições iguais de participar das aulas. Também é viável criar um programa de alimentação que forneça refeições diárias gratuitas ou a preços acessíveis, garantindo que os alunos de famílias vulneráveis recebam a nutrição necessária para um bom desempenho acadêmico.

No entanto, o desenvolvimento dessas estratégias para melhorar a inclusão dos alunos marginalizados e a eficácia do ensino perpassa diretamente pela gestão escolar, sendo essencial uma liderança transformacional para que a diretora consiga superar a resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas, que inspire e motive os professores, criando um ambiente colaborativo e inovador, onde todos se sintam parte do processo de transformação escolar.

Primeiramente, a comunicação clara e inspiradora é fundamental. A diretora deve ser capaz de articular uma visão envolvente sobre como as novas tecnologias podem melhorar a experiência de ensino e aprendizagem. Por exemplo, ao demonstrar como o uso de plataformas digitais pode facilitar a personalização do ensino e o acompanhamento do progresso dos alunos, ela pode gerar um interesse maior entre os professores. Outra característica importante é a capacidade de motivar e encorajar a equipe. Além disso, a diretora deve cultivar um ambiente de apoio e desenvolvimento profissional contínuo, que pode ser alcançado por meio de treinamentos regulares e workshops sobre o uso de

tecnologias educacionais, que proporcionar oportunidades para que os professores explorem e pratiquem novas ferramentas em um espaço seguro e colaborativo pode reduzir a ansiedade e a resistência ao novo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Célio Murilo M. da. **Aprender a aprender:** uma técnica de aprendizagem. Padre Miguel, RJ: Simonsen, 2014.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.

MORAN, J. M. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.